

## **Português e espanhol em contato na fronteira Brasil/Bolívia**

Verônica Elizabeth Rivas – PG/UFMS<sup>□</sup>

### **Introdução**

Este trabalho tem como propósito apresentar uma parte da dissertação de mestrado sobre os aspectos do contato lingüístico enfocando a presença da língua espanhola no lado brasileiro da zona de fronteira Brasil/Bolívia. Devido à grande extensão territorial dessa área fronteiriça, esta investigação centrar-se-á entre os municípios de Corumbá/MS, (Brasil) e Puerto Suárez na Bolívia.

O objetivo principal desta investigação é analisar o nível de interação linguística oriunda do contato das línguas espanhola e portuguesa no contexto escolar corumbaense. Nesse sentido, amparados no método da sociolingüística interacionista observamos e delineamos o complexo contexto linguístico das relações estabelecidas nessa região de encontro intercultural. A fronteira Brasil/Bolívia apresenta grandes assimetrias econômicas por essa razão procuramos contextualizar neste estudo algumas questões socioculturais e o aparente distanciamento dos habitantes brasileiros aos costumes e tradições bolivianas

Compreender os valores as ideologias, as concepções e possíveis preconceitos linguísticos presentes na interação diária destes habitantes fronteiriços poderá suscitar ações que fomentem a integração efetiva nesta convivência, não se limitando somente à relação comercial. Fato que explicitaremos mais adiante. Desta forma, além de olhar esta fronteira através das línguas em contato no contexto estudantil, espera-se ampliar referencial teórico sobre a temática e mostrar que os espaços fronteiriços possuem grandes diversidades culturais em que a aprendizagem da língua do outro poderá ser um meio de diminuir preconceitos que ficam subjacentes no discurso político das regiões fronteiriças.

### **Contexto geopolítico da região estudada**

Conforme Magnoli (1997), a política territorial de fronteira no Brasil está marcada por dificuldades na elaboração de políticas públicas direcionadas para cada espaço fronteiriço devido a interesses governamentais diferenciados. Pois cada área apresenta uma regulação de estado específica com redes de intercâmbio

diversificado. A linha de fronteira surge em meio a divergências e sucessivos tratados com episódios de conflitos militares. É interessante aqui ressaltar que, foi no período do Império que mais da metade do território atual brasileiro foi delimitado, 32% durante a Primeira República e somente 17% no período colonial.

As literaturas sobre limites e fronteiras internacionais apresentam várias classificações e tipologias que foram evoluindo desde a época das disputas territoriais entre Espanha e Portugal na América. Esse domínio territorial do “Novo Mundo” alterou toda a geografia mundial conhecida, até então, pelo homem.

Quando se fala de fronteira convém entender as diferenças conceituais entre espaço e território. Para Raffestin (1993), o território se forma a partir do espaço, com o tempo, depois do processo de apropriação espacial ocorre a territorialização desse espaço, nessa perspectiva *“o espaço é a prisão original e o território é a prisão que os homens constroem para si.”* O território apóia-se no espaço para tornar-se um local de representações e relações de produção e poder.

Na questão da territorialidade Raffestin apresenta uma definição *Lato sensu*, no que concerne às problemáticas relacionais, envolvendo o termo a um sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo, estas se apresentam carregadas de relações de poder. Desde o surgimento do homem, as noções de limites e de fronteiras evoluíram, mas não desapareceram. Estes significados são conceituados segundo suas funções, a mais utilizada e considerada essencial é a função legal, por não ter uma conotação negativa, este conceito delimita fronteira como área no interior da qual prevalece um conjunto de instituições jurídicas e normas que regulamentam a existência e as atividades de uma sociedade política. Nessa perspectiva tem-se também a função de controle, que tem por obrigação inspecionar a circulação dos homens e controlar informações de uma forma geral. Quanto à função fiscal representou um instrumento de protecionismo político e econômico. Considerando-se essas três funções, pode-se construir um sistema hierárquico de fronteiras que dá conta das relações de poder que se instauram ou que podem se instaurar entre os atores políticos por intermédio das fronteiras.

Após estas considerações, pode-se aferir que a ocupação do espaço resulta no território, e, as relações existentes nesse, originam a territorialidade. Nesse contexto, cabe elucidar que, o território apresenta demarcações denominadas de limites: *“Toda propriedade ou apropriação é marcada por limites visíveis ou não, assinalados*

*no próprio território ou numa representação do território: plano cadastral ou carta topográfica” (RAFFESTIN, 1993, p.165).* Nesse processo temos inculcado a interface da fronteira que representa o subconjunto do conjunto limite e como tal pode ser um instrumento de manipulação ideológica. Pertinente a esse aspecto Sturza faz algumas considerações:

Por muito tempo, a fronteira significou bem mais que uma zona de controle legal, militar e fiscal do que uma zona de povoamento e de contato social. Associada à formação de um Estado forte e soberano e ao controle de seus limites territoriais, as zona fronteiriças continuaram sendo, acima de tudo, um lugar de passagem legal ou ilegal e de um comércio dependente desse trânsito, incluindo-se nele a prática do contrabando (STURZA, 2006, p. 28)

Numa outra interpretação, Oliveira (2009), interroga sobre o papel das fronteiras no espaço latino-americano tentando desmistificar o mito do “fim das fronteiras”. Segundo o autor, o território apresenta uma ordem global e outra local sendo que, a primeira segue a cartilha dos organismos internacionais que ditam a intensidade dos fluxos no planeta desconsiderando os interesses locais numa perspectiva homogeneizante sobre o território. A segunda postula que o território na perspectiva da ordem local, se organiza através da atuação dos atores locais e permitem formas variáveis dos fluxos fixando dessemelhanças e identidades ao território. Essas formas globais e locais na organização do território quando sobrepostas amarram redes complexas de intercâmbios nas relações de interatividade econômicas. Devido às relações de interação cada vez mais fecunda, subvertem-se as formas de controle nos espaços fronteiriços indo de encontro à tentativa de uniformização do território preconizada pela ordem global. “*A condição de fronteira impõe mobilidade aos indivíduos de qualquer classe social, com diferentes graus de intensidades...*”. (OLIVEIRA, 2008, p. 4).

A classificação da tipologia de relações fronteiriças dada por Oliveira (2009), denominadas de fronteiras distantes, protocolares, crespas e vibrantes nos permite observar as características relacionais existentes entre países fronteiriços, e se estes apresentam baixa ou alta integração, formal ou funcional. A região em estudo é tipificada por fronteira vibrante que, segundo o autor, caracteriza-se pela convivência mais dinâmica e viva devido à relativa importância demográfica e complexa estrutura social, em que há confrontação e cooperação dos organismos

políticos e econômicos, mas que até a década de 70 era uma fronteira protocolar, ou seja, um território tomado por ações de Estado ou empresariais à distância prevalecendo relações burocráticas e militares no combate ao narcotráfico e ao contrabando sem considerar ações de cooperação e integração para o território. Entretanto, elucida que essa classificação dada a esses tipos de relações fronteiriças é instável e mutável e depende do contexto geográfico e político de cada fronteira internacional.

O município de Corumbá, foco desta pesquisa, foi fundado em 21 de setembro de 1778, na tentativa lusa de impedir o avanço dos espanhóis pela fronteira brasileira, os espanhóis também estavam em busca das riquezas que essa região possuía na época. Segundo a história sobre a Gênese de Corumbá, os portugueses começaram a voltar suas atenções para o sul da capitania no governo do Capitão-General Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres que foi nomeado em 1771, mas as instruções atribuídas ao capitão demonstravam interesses por parte da corte na fronteira do Guaporé para a prática de contrabando com o objetivo de arruinar o sistema comercial espanhol.

Conforme Esselin (2000), a posse dessa região às margens do rio Paraguai dava aos portugueses a possibilidade de defesa aos ataques dos inimigos. Cabe ressaltar que a cidade também foi porta de entrada de grandes capitais estrangeiros em razão da localização geográfica. Ainda, segundo o autor, convém elucidar que a consolidação da força lusa nessa região ocorreu no governo de Luiz de Albuquerque com a construção do Forte Príncipe da Beira no Guaporé, e Forte Coimbra, garantindo acesso ao litoral. Na atualidade Corumbá é reconhecida como a capital do pantanal sul-mato-grossense e seus fluxos turísticos impulsionam o desenvolvimento econômico da região.

### **Contato lingüístico e a relação intercultural da região em estudo**

Conforme estudo feito por Sturza (2006), sobre "*Línguas de fronteiras e políticas de línguas*", a fronteira precisa ser vislumbrada como um espaço de contato em que se tocam culturas, etnias, línguas e nações. Por essa razão esta investigação está amparada no Método da Sociolinguística interacionista, pois leva em consideração variáveis sociais para explicar o comportamento linguístico de grupos distintos. Para a sociolinguística a língua existe enquanto interação social e

pode transformar-se de acordo com o contexto sócio-histórico de seus falantes. Nesse âmbito, a descrição da diversidade do contexto sociocultural e linguístico da região estudada são importantes para a compreensão das atitudes lingüísticas de hispano-falantes e luso-falantes no contexto escolar desta fronteira

Antes de delinear o contato do português e espanhol nesta região consideramos importante refletir sobre situações encontradas nesse contexto. Vimos em alguns prédios comerciais conforme figura 1, dizeres que nos pareceu um forte indício de que a discriminação nesta fronteira pode ser mais conflitante do que traduz-se nos meios de comunicação. Este fato nos faz querer questionar sobre que poderia realmente motivar esse tipo de atitude referente a bolivianos? . As frases estão carregadas de aversão, *“fuera chollos”*, *“muro na fronteira”*, *“Mala educación”*, *“Fora Bolívia”*. Acreditamos que tal comportamento pode até ser isolado, mas precisa ser levada em consideração por tratar-se de uma questão muito delicada envolvendo questões étnicas numa região de fronteira.

Consoante a essa realidade, a escola deve ser socialmente responsável em propiciar uma educação sem fronteiras numa fronteira das diferenças étnicas culturais. Cabe a nós, enquanto atores sociais da educação, discutir essas ações de intolerância junto à instituição escolar, pois este setor da sociedade tem que transmitir, além dos ensinamentos curriculares, os ensinamentos básicos para um bom convívio em sociedade e, para tanto, extirpar toda e qualquer forma de preconceito

WALLA

Figura: 1 Prédio localizado na Avenida General Rondon  
Fotos: Verônica Rivas. 18/02/2010

Aparentemente vive-se em plena harmonia com as diferenças étnicas que se entrecruzam neste local, mas não podemos mascarar que esse contato também apresenta choques etno-culturais conforme estamos constatando em nossa pesquisa. Como a escola é o lugar em que essas ações se manifestam, citamos aqui, uma resposta recorrente entre os alunos que já foram entrevistados: *“a minha impressão é que os brasileiros ignoram os bolivianos por eles terem os seus hábitos diferentes dos nossos”*. Muitos dos alunos disseram ter presenciado cenas de discriminação na sala de aula: *“eles são discriminados pelo motivo de agir e falar e são xingados de bolivianos de raça maldita”*. Alguns alunos relataram sempre haver brincadeira de mau gosto e em tom pejorativo em relação aos colegas bolivianos. Em nossa investigação observamos a recorrência de negação às origens por parte dos bolivianos e descendentes, conforme relatado nos seguintes exemplos:

1. *“Ela (minha avó) meio que nega que é boliviana, mas ela tem sotaque... Ela fala: eu não sou boliviana, sou brasileira. É bem misturado português com espanhol, então não tem nem como disfarçar, é até engraçado”. O próprio boliviano tem preconceito consigo mesmo”*.
2. *“Eu percebo que tem preconceito no contato com os brasileiros, pois dizem que os bolivianos são uma raça preguiçosa, porca então eles começam a zoar deles”*.

Aqui, nos apropriamos das idéias de Gomes (2005) que aborda em seu artigo sobre “Cultura e Identidade”, a temática cultural no contexto da globalização e seus efeitos nas sociedades que procuram conquistar seus espaços através do reconhecimento identitário. A mesma enfatiza que:

A diversidade cultural aparece no cenário mundial como um elemento que merece atenção e destaque, pois sendo este um mecanismo de resgate dos indivíduos e de seus valores em direção as suas identidades locais, a cultura e a identidade, ao organizar significados, tornam-se elementos constitutivos em bases sedimentadoras de conteúdos simbólicos, que vão estabelecer redes de coesão social como vias de políticas de desenvolvimento local. (GOMES,2005, p. 02).

Consoante a isso, considera que nossos valores tradicionais estão diretamente ligados aos nossos traços étnicos e a apropriação espacial que ocupamos no território.

Muitas vezes o pré-conceito fica subjacente na pseudo-idéia de integração fraterna entre povos fronteiriços. Acreditamos que a opressão sofrida por atitudes discriminatórias ou pejorativas aumentam a crise identitária e a negação às origens. Esse contexto interfere diretamente na relação de preconceito na fronteira como afirma Alves:

O senso comum, igualmente, reforça o preconceito e a discriminação. Denota esse fato com que, no cotidiano de nossas fronteiras, se dá a repetição reiterativa de expressões verbais reveladoras de estereótipos arraigados. Para efeito de ilustração, sempre que um brasileiro toma uma atitude considerada pouco inteligente ou demonstra apego ao ócio, seus compatriotas fronteiriços o estigmatizam por meio de designações como “paraguaio ou “boliviano”. (ALVES, 2003, p.20).

Em adição, Oliveira (2009) afirma que é preciso considerar que “*cada fronteira é uma fronteira*”, e carrega consigo o peso da composição étnica, o tamanho e a estrutura das cidades onde explodem preconceitos rivalidades, competições e ilicitudes em vários níveis, mas ao mesmo tempo também podem eclodir fatos agradáveis e convivência harmônica subjacente. As relações humanas nos contextos fronteiriços são marcadas por traços de interação, conflitos e de orgulho ou negação às origens.

Ao realizarmos este estudo com estudantes corumbaenses constatou-se que há um número considerável de alunos descendentes de bolivianos que estudam nas escolas envolvidas na pesquisa.

A relação linguística nesta região é permeada pelo contato comercial, fato já comprovado em estudos anteriores como o emprego do espanhol na fronteira Brasil/Bolívia, investigada por Guidorizzi (2004), que faz um recorte social sobre a resistência dos brasileiros em aprender espanhol com os bolivianos nesta localidade. Convém elucidar que mesmo não sendo a primeira opção de língua



estrangeira entre a maioria dos estudantes entrevistados, há o interesse entre eles em aprender o idioma, mas como forma de aprimoramento profissional.

Destarte, nessa questão cabe ressaltar que até o momento, no município de Corumbá duas escolas do estado estão ofertando o ensino da língua espanhola. Considerando a Lei Federal 11.161/05, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola, a partir deste ano (2010), as escolas terão que ofertar a língua espanhola no Ensino Médio em caráter obrigatório e facultativo no Ensino Fundamental. Os estados tiveram um prazo de cinco anos para iniciar o processo de implantação da língua espanhola. Acreditamos que, com essa iniciativa esta região está dando início à implementação da lei em vigor.

É interessante observar outra peculiaridade nesse complexo contexto lingüístico, a atitude dos bolivianos em demonstrar mais interesse em aprender a língua portuguesa, parece ser motivado pela intensa relação comercial.

O comportamento lingüístico dos brasileiros em relação a não tentar comunicar-se em espanhol comprova resistência em aprender a língua espanhola motivado principalmente pelas assimetrias econômicas entre Brasil e Bolívia. Esse fato comprova-se no contexto escolar.

1. *“Na fronteira considero os bolivianos como índios pobres, com baixa renda vivendo em péssimas condições.”*
2. *“Vejo como uma terra sem lei e muito carente com povo humilde e trabalhador”*
3. *“vejo um ambiente sujo, sem cuidados e mal organizado”*

Entre os estudantes observou-se esse comportamento de forma clara, revelado nas entrevistas em que os mesmos mostraram conhecer apenas frases soltas e geralmente numa linguagem direcionada ao comércio, como nos seguintes exemplos:

1. *“Hola como le va”*
2. *“Pero que si, quiero comprar, pero que no”*
3. *“Gracias por su compra”*
4. *“Cuánto custa”*
5. *“Cuánto sale esto”*

Em face do exposto, cabe aclarar que estes dados apresentados são resultados parciais sobre o contanto lingüístico nesta região de fronteira. O produto final desta investigação poderá ampliar ou refutar algumas informações.

### **Considerações finais**

Esta investigação, em andamento, nos mostrou que o contato lingüístico no contexto fronteiriço é influenciado pela relação econômica. Percebe-se uma dicotomia lingüística, pois ao mesmo tempo em que a língua espanhola não tem grande inserção entre os estudantes corumbaenses envolvidos nesta pesquisa, os mesmos consideram importante aprender a língua como forma de aprimoramento profissional. A predileção à língua inglesa é maioria, mas caso seja ofertado uma segunda língua estrangeira optariam pelo espanhol. Os alunos entrevistados dizem que não sentem necessidade de usar o idioma na fronteira. A não ser quando se segue até Santa Cruz, local mais desenvolvido economicamente e não há contato massivo com a língua portuguesa. De acordo com os estudantes brasileiros, os bolivianos demonstram mais interesse em aprender o idioma brasileiro principalmente pela necessidade de vender os produtos no comércio.

Os dados coletados mostram que não há grande interferência da língua espanhola na linguagem dos estudantes, apesar de haver ocorrências de algumas mesclas entre português e espanhol na relação escolar, mas ainda não nos permite afirmar que exista portunhol nessa relação lingüística. Do ponto de vista comercial podemos estar caminhando para uma possível linguagem comercial fronteiriça. Esta observação ainda suscita estudos mais avançado no que concerne às línguas em contato para ser admitido como um novo fenômeno das línguas de fronteiras.

### **Referências**

- ALVES, Gilberto Luiz. (2003): Mato Grosso do Sul: o universal e o singular. UNIDERP, Campo Grande: cultural. nº 8 p. 20.
- BRASIL. Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 25/02/2010.
- ESSELIN, P. M. (2000): A Gênese de Corumbá: Confluência das Frentes espanhola e portuguesa em Mato Grosso (1536-1778). 1. ed. Campo Grande: UFMS.

- GOMES, M. C. (2005). Cultura e Identidade: Reflexões sobre uma nova questão social na política mundial . Em Debate (PUCRJ. Online), v. 1, p. 1
- GUIDORIZZI, C. A. de A. (2004): O emprego do Espanhol na fronteira Brasil/Bolívia, dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP.
- MAGNOLI, Demétrio .(1997): O corpo da Pátria - Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo: Moderna.
- OLIVEIRA, T. C. M.(2009) Os Elos da Integração. In: Marco Aurélio Machado de Oliveira e Edgar Costa. (Org.). Seminário de Estudos Fronteiriços. 1 ed., v. 1, p. 25-44. Campo Grande: Editora da UFMS
- RAFFESTIN, Claude.(1993) Por uma geografia do poder. Tradução de Maria cecília França. São Paulo: Ática.
- STURZA, E. R. (2005)Línguas de Fronteira: O Desconhecido Território das Práticas Lingüísticas nas Fronteiras Brasileiras. p. 47-50., São Paulo: Ciência e Cultura.